

Transmissão vertical do HIV: obstáculos para erradicação no Brasil

OSUGUI, A. T. S.¹; BRANDÃO, D. A.¹; PEREIRA, I. P.⁴; COUTINHO, R. E. T.^{1, 2, 3}

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

2 - Universidade Trás-os-Montes e Alto D'ouro, Vila Real, Portugal

3 - Pesquisadora colaboradora Laboratório do Grupo de Estudos e Pesquisa em Representações Sociais na/para Formação de Professores- LAGERES - CNPq (2010-2019)

4 Médico e mestrando do MECSMA do UniFOA

adam_takashi@hotmail.com; daviandbrd@gmail.com

RESUMO

A infância é um período marcado por vulnerabilidades características do processo de desenvolvimento. A criança e o adolescente que vivem com HIV (Vírus da imunodeficiência humana) possuem essa vulnerabilidade acentuada devido aos riscos que sua condição os expõem, além dos estigmas associados à pessoa com HIV. Observamos que o HIV tem passado por mudanças epidemiológicas nos últimos anos. Atualmente existem 1,8 milhões de crianças e adolescentes (menores de 15 anos) vivendo com o vírus, de acordo com a Organização mundial de saúde (OMS). No Brasil, 866 mil pessoas vivem com HIV, segundo o Ministério da Saúde. A transmissão vertical, objeto desse estudo, é caracterizada pela transmissão de uma infecção ou doença da mãe para o feto, durante a gestação, parto ou lactância. No Brasil, a forma vertical é a principal forma de aquisição do vírus em crianças menores de 5 anos. As gestantes que aderem às intervenções preventivas reduzem as chances de transmissão do vírus para 0 a 2 %. Verificamos que no Brasil, segundo a OPAS (Organização Pan-americana de Saúde), a taxa de transmissão vertical é de 4,5%, sendo o objetivo estabelecido pelo Ministério da Saúde atingir uma taxa menor que 2%. O objetivo dessa revisão bibliográfica é encontrar os principais motivos da transmissão vertical do HIV no Brasil que ainda não atingiu o objetivo estabelecido pelo ministério da saúde. As hipóteses para esse problema na saúde brasileira são: o não acesso ao pré-natal adequado e a desinformação acerca do HIV. A metodologia se ancora nas dimensões da pesquisa-científica propostas por Novikoff (2010) e revisão da literatura, por meio de levantamento de artigos nas Scielo por meio do indexador de busca “transmissão vertical HIV”. Como resultados foram encontrados 220 artigos e desses selecionamos 12 que abordavam a temática. Durante o pré-natal, o teste de HIV deve ser realizado durante a primeira consulta, sendo o 1º trimestre o ideal e outro teste deve ser realizado durante o 3º trimestre. Dentre as ações preventivas para evitar a transmissão vertical, destacam-se o uso da terapia antirretroviral, o parto cesáreo e a não amamentação. Nesse sentido, podemos concluir que o aumento acerca das informações sobre o HIV associado a um pré-natal adequado podem garantir melhoras nas condições da saúde para as gestantes soropositivas e para seus descendentes.

Palavras-chave: HIV. Transmissão vertical. Gestação.